

Debate e entendimento de um texto de Bruno Latour e Steve Woolgar por graduandos em Química

Dulcimeire Ap. Volante Zanon^{1*} (PQ), Maria José P. M. de Almeida² (PQ), Salete L. Queiroz³ (PQ)

^{1*} Departamento de Didática, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara. Rodovia Araraquara-Jaú km 1, Bairro dos Machados. Caixa Postal 174. São Carlos, SP. E-mail: cdzanon@uol.com.br.

² Faculdade de Educação/gepCE, Universidade Estadual de Campinas. Av. Bertrand Russell, 801. Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Campinas, SP.

³ Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo. Av. Trabalhador São Carlense, 400, São Carlos, SP.

Palavras Chave: Leitura, Química, Ensino Superior

Introdução

Este trabalho visa contribuir para o debate sobre as condições de leitura em sala de aula, considerando as reflexões advindas de uma atividade de leitura realizada por alunos matriculados na disciplina *Comunicação e Expressão em Linguagem Científica I*, oferecida no primeiro semestre do curso de Bacharelado em Química do Instituto de Química de São Carlos/USP.

O capítulo *Visita de um antropólogo ao laboratório*, do livro *Vida de Laboratório*, de autoria de Bruno Latour e Steve Woolgar¹, foi discutido pelos alunos em sala de aula. Nesse capítulo os autores narram as observações por eles colhidas sobre o cotidiano de profissionais envolvidos no dia-a-dia do laboratório do professor Roger Guillemin, Prêmio Nobel de Medicina em 1978, no Instituto Salk de San Diego, Califórnia, EUA, e apresentam uma tipologia sobre enunciados usualmente encontrados em artigos científicos.

Em um primeiro momento, os alunos foram questionados se já conheciam um laboratório de pesquisa: se sim, deveriam descrever o local. Caso contrário deveriam comentar como imaginavam que fosse. Ao final do semestre essa questão inicial foi retomada. Buscamos identificar deslocamentos nas respostas dos alunos após a leitura e os debates sobre o trabalho do cientista e a vida de laboratório. Cabe esclarecer que nas dinâmicas de discussão em grupo questões como as que seguem foram contempladas: inscricor e inscrição literária; orientação de produção de artigo científico; relação entre aparelhos e "teoria reificada"; taxa de impacto; relação entre realizar experimentos e produzir uma pesquisa.

Resultados e Discussão

Os estudantes que ainda não conheciam um laboratório de pesquisa apresentaram, inicialmente, a idéia de um espaço permeado de materiais, equipamentos e reagentes. A Ciência, nesse sentido, é caracterizada essencialmente pela existência de atividades, nas quais estão implícitas

o engenho e as mãos humanas. O alto valor que dedicaram às práticas é provavelmente a razão pela qual destacaram, nos depoimentos, somente aquelas atividades que tiveram oportunidade de realizar com suas próprias mãos, nos laboratórios de ensino. Já os alunos que anteriormente haviam visitado laboratórios de pesquisa em Química procuraram representar suas impressões a partir daquilo que tinham visto e ouvido. Elaboraram, então, seu juízo de valor. Eles destacaram a presença de diversos elementos dispostos no laboratório, incluindo aí os diferentes espaços, profissionais e materiais.

No final do semestre, após discussão e entendimento do texto pelos alunos, notamos deslocamentos em suas concepções iniciais, principalmente no que se refere à identificação do laboratório como um local de inscrição literária e a relevância do aspecto societário da Ciência no que tange a construção de artigos científicos.

Conclusões

Temos evidências de que a leitura do texto sobre a vida de laboratório a partir de Latour e Woolgar¹ permitiu ao aluno (re)elaborar sua própria história relacionada com a escola e com o conhecimento. Entendemos com Orlandi² que a leitura é, ao mesmo tempo, uma questão lingüística, pedagógica e social. Assumindo essa posição, reconhecemos também algumas peculiaridades com relação a essa atividade. Ela não pode estar restrita a seu caráter técnico e ser tratada apenas em termos de estratégias pedagógicas mais imediatas. Deve ter uma importante função no trabalho intelectual desenvolvido na escola, intimamente vinculado ao contexto sócio-histórico mais amplo, ou seja, não se trata apenas de ler para assimilar conteúdos que estariam contidos no texto. Na perspectiva em questão, a linguagem não é considerada transparente e o sujeito leitor constrói suas interpretações a partir de contextos sócio-históricos e reportando-se à sua própria memória.

¹ Latour, B. e Woolgar, S. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1997.

² Orlandi, E. P. *A história do sujeito-ator: uma questão para a leitura. Discurso e leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1988.